

REVISTA ENTRERIOS

Revista do Programa de
Pós-Graduação em Antropologia da
Universidade Federal do Piauí



Os Warao: indígenas, migrantes e refugiados



*Carlos Alberto Marinho Cirino
Carmen Lúcia Silva Lima
Jenny González Muñoz
(Orgs.)*

*Carlos Alberto Marinho Cirino
Carmen Lúcia Silva Lima
Jenny González Muñoz
(Orgs.)*



REVISTA
ENTRERIOS

Programa de Pós-Graduação em
Antropologia da Universidade
Federal do Piauí

EntreRios - Revista do PPGANT - UFPI
Vol. 3, n. 2
Temática: Os Warao: indígenas,
migrantes e refugiados

ISSN: 2595-3753
Teresina, 2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - DCIES



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA - PPGANT
Campos Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí,
CEP 64049-550 - Tel.: (86) 3237-2152

Reitor

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

Vice-Reitora

Profª Drª Nadir do Nascimento Nogueira

Comissão Editorial (PPGANT - UFPI)

Alejandro Raul Gonzalez Labale

Andrea Lourdes Monteiro Scabello

Carlos Roberto Filadelfo de Aquino

Carmen Lúcia Silva Lima

Celso de Brito

Jóina Freitas Borges

Márcia Leila de Castro Pereira

Maria Lídia Medeiros de Noronha Pessoa

Mônica da Silva Araujo

Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento

Conselho Editorial

Andréa Luisa Zhouri Laschefski - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Alejandro Frigerio - Universidad Católica Argentina / CONICET

Christen Anne Smith - University of Texas at Austin (UT Austin)

Daniel Granada - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Gabriel Maria Sala - Università Degli Studi di Verona

Joana Bahia - Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UFRJ)

Laura Selene Mateos Cortez - Universidad Veracruzana - Xalapa – México (UV)

Leila Sollberger Jeolás - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Lorenzo Macagno - Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Luis Roberto Cardoso de Oliveira - Universidade de Brasília (UNB)

Rosa Elisabeth Acevedo Marin - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Editores Chefes

Carmen Lúcia Silva Lima

Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento

Revisão

Os autores

Fotografias da Capa

Josiah Okal K'okal

Diagramação

Antonio Andreson de Oliveira Silva

EntreRios - Revista do PPGANT - UFPI

Vol. 3, n. 2

**Temática: Os Warao: indígenas,
migrantes e refugiados**

Sumário

APRESENTAÇÃO

Os Warao: indígenas, migrantes e refugiados

Carlos Alberto Marinho Cirino / Carmen Lúcia Silva Lima / Jenny González Muñoz 5

Los warao: indígenas, migrantes y refugiados

Carlos Alberto Marinho Cirino / Carmen Lúcia Silva Lima / Jenny González Muñoz 8

ARTIGOS

El camino es árduo y está sembrado de peligros: los warao del Delta del Orinoco

Jenny González Muñoz 11

La relación espiritual del pueblo warao con Dani Jobai

Henry Rafael Vallejo Infante 24

Los warao del Delta del Orinoco: aspectos de su cosmogonía, etnografía y situación actual

Omar Enrique González Nãñez 36

Tuberculosis: Enfermedad endémica y desatendida entre los indígenas warao del delta venezolano

Zaida Araujo-García, Aimé Tillett e Jacobus Henri de Waard 50

Los “refugiados” warao de Venezuela en una comunidad indígena de Guyana: la complejidad de la movilidad en las zonas fronterizas

Olivier Allard 72

Los warao como desplazados urbanos en Venezuela y Brasil

Álvaro García-Castro 89

Notas acerca de los indígenas warao migrantes en Brasil

Ronny Velásquez 102

Índios, imigrantes e refugiados: os Warao e a proteção jurídica do Estado brasileiro

Carlos Alberto Marinho Cirino 124

Interculturalidade e os desafios da inclusão dos Warao

Carmen Lúcia Silva Lima 137

MEMORIAL

Atos de resistência e organização de povos indígenas na Amazônia venezuelana face aos novos empreendimentos econômicos

Rosa Elizabeth Acevedo Marin 153

ENTREVISTA

Una antropología con un compromiso ético y político: entrevista con Esteban Emilio Mosonyi

Carlos Alberto Marinho Cirino / Carmen Lúcia Silva Lima / Jenny González Muñoz 202

RESENHA

SANTOS, Francisca Rodrigues dos. *Chica Lera: a história dos movimentos sociais e a luta das Quebradeiras de coco babaçu no Piauí*. LIMA, Carmen Lúcia Silva Lima; GAIOSO, Arydimar Vasconcelos (Orgs.). ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. (Ed.) Manaus: UEA Edições / PNCSA, 2019. 121p.

Élida Maria Cardoso de Brito 225

Os Warao: indígenas, migrantes e refugiados

Carlos Alberto Marinho Cirino
Doutor em Ciências Sociais/ Antropologia - PUC de São Paulo
Professor da Universidade Federal de Roraima -UFRR
carlos.cirino@ufrr.br

Carmen Lúcia Silva Lima
Doutora em Antropologia - UFPE
Professora da Universidade Federal do Piauí - UFPI
carmem.lima@ufpi.edu.br

Jenny González Muñoz
Doutora em Cultura e Arte para a América Latina e do Caribe - UPEL
Professora da Universidad Pedagógica Experimental Libertador - UPEL
Professora Visitante na EBA - UFMG
jenny66m@gmail.com

A Revista EntreRios aborda nesta edição os Warao, povo indígena oriundo da Venezuela, que vem vivenciando um intenso fluxo migratório nesta última década. O Brasil, de acordo com Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), atualmente, abriga um contingente populacional de mais de três mil indígenas desta coletividade, que se encontram espalhados por cidades de todas as regiões do país, vivendo em situações diversas e bastante adversas.

Os artigos que constituem essa publicação abordam a situação desta coletividade na Venezuela, Guiana e Brasil. Em conjunto, a contribuição dos/as autores/as revela olhares diversos, análises situadas e o diálogo bastante promissor entre pesquisadores que aceitaram o desafio de estabelecer relações de pesquisa com esse povo tão admirável por sua resistência e encantador pela riqueza cultural que detêm.

El camino es árduo y está sembrado de peligros: los Warao del Delta del Orinoco, de autoria de Jenny González Muñoz, é o artigo que abre essa edição, com reflexões sobre a cosmovisão dos Warao, transmitida por meio da memória social comunicada através das gerações. A autora nos permite conhecer a visão de mundo desta coletividade, a partir da análise de duas versões do mito de origem. Ela manifesta preocupação quanto a possíveis transformações na identidade cultural, em decorrência migração que pode ocasionar a interrupção do ato de contar e ritualizar os mitos. Acertadamente, interroga sobre quais estratégias esta coletividade será capaz de desenvolver, em vista do fortalecimento da tradição nos locais em que agora vivem como migrantes e refugiados.

Henry Rafael Vallejo Infante integra essa publicação com o artigo *La relación espiritual del pueblo warao con Dani jobai*, que nos permite acessar o imaginário Warao e contemplar a sua forma de vida, os pensamentos e as relações espirituais desenvolvidas pelas mulheres indígenas com a “Madre Terra”. Por meio do diálogo com autores que fazem crítica ao colonialismo, a migração des-

-te povo é abordada como uma prática milenar, que precisa ser entendida no contexto de sua cosmovisão. Essa perspectiva é muito oportuna, pois nos conduz a superação de narrativas equivocadas e preconceituosas sobre os deslocamentos empreendidos no presente.

Los warao del Delta del Orinoco: aspectos de su cosmogonía, etnografía y situación actual é a contribuição de Omar Enrique González Nãñez, generosamente compartilhada com o nosso periódico. Profundo conhecedor dos Warao, ele apresenta uma descrição etnográfica que nos permite conhecer aspectos importantes da cultura, localização territorial, cosmogonia, cosmologia, etno-história e mitologia indígena. O sentimento de tristeza tomou conta dos organizadores desta edição ao saber da notícia da morte do doutor Omar González, no dia 30 de julho de 2020. Lamentamos imensamente a perda desse admirável antropólogo, mas nos alegramos com a possibilidade de levar adiante o seu trabalho, através da publicação deste artigo, que ele gentilmente nos enviou pouco tempo antes do seu falecimento.

Tuberculosis: Enfermedad endémica y desatendida entre los indígenas Warao del delta venezolano é o resultado de uma produção coletiva de Zaida Araujo-García, Aimé Tillett e Jacobus Henri de Waard, que aborda a incidência de tuberculose entre os Warao. Na análise da doença consideram o contexto bastante adverso de carência de saneamento básico, água potável, alimentação e dificuldade de acesso ao atendimento de saúde. A reflexão empreendida compreende, ainda, os atores sociais e os fatores genéticos, imunológicos e ambientais.

Olivier Allard é o autor de *Los “refugiados” waraos de Venezuela en una comunidad indígena de Guyana: la complejidad de la movilidad en las zonas fronterizas*, que reflete sobre a migração dos Warao para a Guyana. O pesquisador contempla os deslocamentos indígena como um movimento de amplitude espacial e temporal. Comunidade transfronteiriça é a definição que ele atribui aos Warao. Através do trabalho de campo, Allard tem dialogado com membros desta etnia, que apresentam pedidos de ajuda humanitária e evidenciam o desejo de saber as possibilidades e as posições possíveis de ocupar, caso permaneçam neste país.

Passando a uma abordagem dos deslocamentos realizados na Venezuela e no Brasil, o texto *Los Warao como desplazados urbanos en Venezuela y Brasil*, de Álvaro García-Castro, considera o movimento diaspórico, que se encontra situado no contexto da crise política e socioeconômica vivenciada na Venezuela. Esta conjuntura, segundo ele, obriga os Warao a saírem de seu território em busca de comida, tratamento de saúde e segurança. O autor reflete sobre a situação vivenciada no Brasil, onde vivem precariamente em acampamentos nas diversas cidades; ocasionando um problema social bastante complexo e de difícil resolução.

As razões da migração dos Warao são analisadas por Ronny Velásquez em *Notas acerca de los indígenas warao migrantes en Brasil*. Ele evidencia que o território originário, de acordo com a percepção indígena, é um espaço sagrado, morada do *Kanobo* (Deus supremo), dos xamãs e mestres, que são responsáveis pela transmissão da cultura e da memória social constituída de mitos, cantos e as formas de vida específica dos Warao. As reflexões de Velaquez são um convite a superação da visão simplista que define este povo apenas como “índios pobres del Rio Orinoco”. A atual migração dos Warao, para o autor, está situada em um fenômeno mais amplo, vivenciado pelos povos indígenas em diversos momentos história. Para evidenciar as adversidades vivenciadas pelos Warao, ele aborda os impactos que assolaram o Caño Manamo; a Yakariyene - símbolo de uma política habitacional imposta, a exploração indevida dos recursos naturais, a dificuldade de acesso ao atendimento de saúde, problemas de comunicação, o bloqueio econômico e a crise de desabastecimento. Impelidos por essa conjuntura adversa, os Warao migram, mas segundo o autor, levam consigo o desejo de retornar ao território tradicional.

Passando a uma perspectiva situada no Brasil, o caso dos Warao é analisado por Carlos Alberto Marinho Cirino em *Índios, imigrantes e refugiados: os Warao e a proteção jurídica do Estado brasileiro*, que é resultado de pesquisa etnográfica realizada nos municípios de Pacaraima (RR), Boa Vista (RR) e Manaus (AM). Cirino aborda elementos da cultura indígena, o percurso migratório no

Brasil, as condições de abrigo e as políticas públicas que estão sendo desenvolvidas. O artigo trata, ainda, dos dispositivos jurídicos que estabelecem direitos aos Warao, enquanto indígenas, migrantes e refugiados. Dados sobre a pandemia são apresentados, evidenciando mais esta adversidade vivenciado por essa coletividade.

Interculturalidade e os desafios da inclusão dos Warao, de Carmen Lúcia Silva Lima, apresenta uma análise sobre as ações de acolhimento realizadas em Teresina, Piauí, região nordeste do Brasil. A autora vem acompanhando a situação dos Warao desde maio de 2019, ocasião em que chegaram na capital piauiense. Por meio de abordagem etnográfica, descreve o contexto e as relações estabelecidas, situações de conflito e visões assimétricas que representam um desafio para o acolhimento e a proteção dos Warao. A autora argumenta sobre a necessidade de incluir o princípio da interculturalidade nas ações desenvolvidas e o respeito ao protagonismo e autonomia dos Warao, como exigência para uma convivência democrática com essa coletividade.

Terminada a sessão dos artigos, a *EntreRios* oferece aos leitores a bela entrevista *Una antropología con un compromiso ético y político: entrevista con Esteban Emilio Mosonyi*, realizada por Carlos Alberto Marinho Cirino, Carmen Lúcia Silva Lima e Jenny González Muñoz. Generosamente, doutor Mosonyi compartilha conosco sua experiência de vida e suas ideias. Renomado antropólogo na Venezuela com projeção na América Latina, ele possui uma trajetória de defesa aos povos indígenas e das causas sociais. Seus feitos nos permitem afirmar que ele é um ícone para a antropologia decolonial latinoamericana, que não se exime de sua responsabilidade científica, social e política.

Na sessão Memorial, contamos com a valiosa produção *Atos de resistência e organização de povos indígenas na Amazônia venezuelana face aos novos empreendimentos econômicos* de Rosa Elizabeth Acevedo Marin, que é parte do ensaio memorialístico apresentado à Universidade Federal do Pará como requisito para progressão funcional ao cargo de Professora Titular nesta instituição. A autora evidencia com propriedade sua experiência e atuação profissional na Amazônia brasileira e resultados de pesquisas que abordaram as questões de terra na Pan-Amazônia, notadamente na Venezuela, Colômbia, Bolívia, Equador, Guiana Francesa e Brasil. A abordagem de Marin contém críticas aos empreendimentos econômicos que vêm impactando os povos indígenas. Considerando esse cenário de adversidade, ela sabiamente evidencia os atos de resistências protagonizados pelos povos indígenas da Amazônia Venezuelana, que enfrentam ativamente os referidos empreendimentos.

Élida Maria Cardoso de Brito produziu a resenha do livro *Chica Lera: a história dos movimentos sociais e a luta das Quebradeiras de coco babaçu no Piauí*, de autoria de Francisca Rodrigues dos Santos, organizado por Carmen Lúcia Silva Lima e Arydimar Vasconcelos Gaioso. Nesta obra é possível conhecer a vida de dona Chica Lera e a criação do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) através de eventos que são narrados pela autora e por pessoas que com ela compartilharam a luta pela terra e pela defesa dos babaçuais.

Chegando ao final do rol das contribuições deste número da revista *EntreRios*, queremos registrar a autoria das belas fotos presentes na capa. Elas foram gentilmente cedidas pelo queniano, naturalizado venezuelano, Josiah Asa Okal K'Okal, que contém um vasto acervo iconográfico dos Warao, produzidos aos longos dos anos de convivência com esse povo na Venezuela.

Em tempos de pandemia, apesar das incertezas e angústias, desejamos a todos/as uma leitura prazerosa. Que os conhecimentos compartilhados sobre os Warao nos motivem para o acolhimento à diversidade humana e a efetivação dos direitos que eles possuem na Venezuela, na Guiana e no Brasil.

Teresina (PI), Boa Vista (RR) e Belo Horizonte (MG), outubro de 2020.